

3º. Milênio

out. 2002 – out. 2003:
Ano do Rosário

12 jan – 23 nov:
Ano Vocacional

Informativo católico para o público interessado em revelações particulares * 2ª quinzena de junho de 2003 * nº 20

A devoção aos Dois Corações

«Os Sagrados Corações de Jesus e Maria estão tão unidos que não se pode entrar em um sem entrar no outro.» (Santa Margarida Maria)

Essa devoção não é uma novidade na Igreja: nas casas de nossos avós, aproximadamente até os anos 60, era comum encontrarmos quadros com os Corações de Jesus e Maria e as próprias famílias eram consagradas a esses Corações Santíssimos.

A união desses Dois Corações Sagrados tem a sua raiz no Mistério da Encarnação, Paixão e Morte do Verbo Encarnado.

Página 3 a 4

“O Santíssimo Sacramento é o mais maravilhoso presente de graça da Santíssima Trindade e particular dom de amor de nosso divino Redentor. Deus mora entre nós: o homem recebe a Deus como alimento! Santificação do corpo! Divinização da alma!”

Pe. Arnaldo Janssen

Oração Seta de Ouro

O santíssimo, sacratíssimo, adorável, incompreensível e inefável Nome de Deus seja sempre santificado, amado, adorado e glorificado no Céu, na terra e em todo o Universo, por todas as criaturas de Deus e pelo Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do Altar. Amém.

Esta oração foi ditada por Jesus à Irmã Maria de São Pedro, carmelita descalça, freira de Tours, França (1816-1848). Abrindo Seu Coração, Nosso Senhor se queixou dizendo que os pecados que mais O ofendem e ferem Seu Coração Divino, e que são uma seta (flecha) envenenada, são **a blasfêmia e a profanação do domingo**.

Nosso Senhor falou também sobre a oração “Seta de Ouro”, dizendo que todos aqueles que a rezarem irão penetrar com ternura no Seu Coração e curar as chagas que O machucam pela malícia dos pecados. Essa “Seta de Ouro” faz jorrar do Sagrado Coração torrentes de graças para a conversão dos pecadores.

BIBLIOGRAFIA DESTA EDIÇÃO

A Grande Promessa – Editora da Divina Misericórdia – R. Campinas, 475, Belo Horizonte, MG – 30280-090

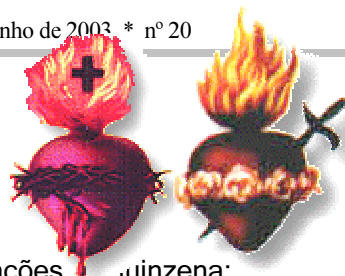
Chama de Amor do Imaculado Coração de Maria – Edições Rainha Vitoriosa do Mundo – Cx. Postal 198, São Carlos, SP – 13560-970

Companheiro de Jornada – Pe. Tiago Koch, 1960

Devotion to the Hearts of Jesus and Mary, Its Origin and History – Eternal Word Television Network, <http://www.ewtn.com/library/>

Os Dois Corações – Ana Maria Bessa, Portugal

Sagrados Corações de Jesus e Maria – Editora da Divina Misericórdia



Algumas comemorações quinzena:

- 19/06 - Corpus Christi
- 21/06 - São Luís Gonzaga
- 22/06 - São Tomás More
- 24/06 - Natividade de São João Batista
- 26/06 - São Josemaria Escrivá
- 27/06 - Solenidade do Sagrado Coração de Jesus; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
- 28/06 - Imaculado Coração de Maria
- 29/06 - São Pedro e São Paulo (dia do Papa)
- 30/06 - Santos protomártires da Igreja de Roma

Liturgia – 29 de junho, dia do Papa

Oração pelo Papa

V.: Oremos pelo Santo Papa João Paulo II

R.: O Senhor o conserve em plena saúde, faça-o feliz na Terra, santifique-o e não o deixe nas mãos dos inimigos.

V.: Tu és Pedro!

R.: E sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.

Oremos: Ó Deus, que escolheste vosso servo João Paulo II sucessor do apóstolo Pedro, como Pastor de todo o rebanho, a tendei às súplicas do vosso povo. Concedei ao que faz as vezes do Cristo na Terra, confirmar na fé seus irmãos, para que toda a Igreja se mantenha em comunhão com ele, no vínculo da unidade, do amor e da paz, até que, em vós, Pastor das almas, cheguemos todos à verdade e à Vida Eterna. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço leiam@terra.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência: <http://brasil.terravista.pt/Clariade/2154/>

Índice de colunas

Catequese	6
Devoção do mês	5
Discernimento	2
Liturgia	1, 5 e 6

Discernimento

As “cinco pedrinhas” - III

Como “segunda pedra”, a Virgem nos sugere a **Confissão** que é o Sacramento da reconciliação. O Sacramento da reconciliação não é um castigo mas o presente de páscoa de Jesus ressuscitado. Depois da ressurreição, Jesus, apareceu aos seus apóstolos, soprou sobre eles e disse: “recebi o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhe-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos”. Quando é que um sacerdote não pode perdoar um pecado? Quando a pessoa não é sinceramente arrependida. Jesus nos evangelhos nos diz: “existe um só pecado que não será perdoado, nem neste mundo nem no outro mundo que é o pecado contra o Espírito Santo”. Qual é o pecado contra o espírito Santo? O pecado contra o Espírito Santo é a falta de arrependimento, porque no dia do nosso batismo Jesus fez de nós verdadeiramente filhos de Deus, templo vivo do Espírito Santo e herdeiros dos céus. Desde o dia do nosso batismo o Espírito Santo fez morada em nós como em um templo. Quando cometemos um pecado, ele nos impulsiona ao arrependimento, nos ajuda, nos faz sentir um senso de culpa e um desejo de pedir perdão. Se a pessoa não deseja pedir perdão, não poderá ser perdoada, nem neste mundo nem no outro. Porém não é suficiente confessar o próprio pecado ao sacerdote. É necessário estar sinceramente arrependido para receber a absolvição. Por isso Jesus fala: “Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhe-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos”.

Um dia um homem foi se confessar: “Padre, eu roubei nove garrafas de cerveja do meu vizinho”. O sacerdote sendo um pouco surdo pediu ao homem para repetir. Agora este homem aproveitando do momento, corrigiu sua confissão: “padre, eu disse nove, mas sendo que estamos aqui coloque 12 porque ainda sobraram 3 que penso de ir roubar esta noite”. Este homem era sinceramente arrependido? Poderia ser perdoado? Certamente não. Para receber o perdão deveria estar arrependido. Existem católicos que tem medo deste sacramento. Deveríamos aproximar-nos com alegria, sem nenhum temor, porque através deste sacramento Jesus nos purifica e nos faz criaturas novas.

Um dia encontrei um homem que tinha muito medo deste sacramento. Eu chegava da cidade de Samaná. Estava sem batina, apenas com uma camisa normal. Estava atrasado e por isto passei o limite da velocidade consentida. De repente percebi a presença de um guarda que logo percebeu o meu erro e me parou: – “Por amor de Deus, percebeu que estava correndo, agora me pague a multa”. Aproximou-se de mim e deu uma volta em torno do automóvel com um jeito muito severo. Eu lhe disse: – “Boa tarde, deseja confessar-se?”. Ele me olhou surpreso e me perguntou: – “Você é um sacerdote?” Respondi: – “Sim. Sou o

pároco de Sanchez”. Ele me respondeu: – “Não, padre, tenho medo...” Estranho, mas quando lhe ofereci de confessar-se esqueceu da multa. Espantoso!

Este sacramento não é um castigo, mas uma benção que nos restitui a paz. Outra vez as pessoas confessam, mas tem o mau costume de dar voltas ao redor dos próprios pecados, com o desejo de diminuí-los e evitar que o sacerdote tome consciência daquilo que fizera. Recordo que uma vez, uma mulher veio para se confessar. Perguntei-lhe: – “Filhinha que quer que Jesus te perdoe?”. Respondeu-me: – “Padre, eu disse uma pequena mentira, porém era uma coisa insignificante”. Eu continuei: – “Deve me dizer outras coisas?” Ela respondeu: – “Sim, fiquei brava, porém não exageradamente”. Fez alguns minutos de silêncio e depois continuou: – “Ah, esqueci, com o meu namorado fizemos um menino, porém é pequeno, pequeno...”.

Digam-me irmãos, fazer um menino pequeno é menos pecado do que fazer um grande? Ela desejava diminuir o seu pecado de forma que parecesse lícito. Não temos motivo para diminuir os nossos pecados, mas devemos fazer deles um só pacote para entregá-lo a Jesus a fim de que os queime na fornalha ardente do seu coração. Não devemos esconder nada. Devemos tomar consciência que este sacramento é o Sacramento da Misericórdia de Jesus para restituir a paz a todos que a perderam por causa do pecado.

Alguns, infelizmente de mentalidade protestante dizem: “eu me confesso diretamente com Deus”. Claro, estou de acordo. Também eu quando me confesso, digo, ‘confesso a Deus o Todo Poderoso e a ti padre...’, porém Deus me ama tanto que delegou o seu ministro a fim de que nos diga, com amor, fazendo a vez de Cristo: “eu te absolvo dos teus pecados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. O sacerdote não diz: “te absolvo em meu nome” mas “em nome de Deus”. Em meu nome, eu, sacerdote, não posso perdoar os pecados, porém o posso fazer em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Quanta paz sentimos, ouvindo dizer que Deus nos perdoa. O sacerdote, no momento, é um Dom para todos. Confessam-se o Papa, os bispos, os sacerdotes, as irmãs e todos os cristãos que receberam uma válida evangelização. Este sacramento é uma grande benção para um maior crescimento espiritual, para viver uma vida de maior pureza e de amor e para poder caminhar como filhos da luz. Por isto, a Virgem Maria nos propõe como “segunda pedra”, para defender-nos contra o gigante Golias, que se chama satanás o qual deseja a nossa perdição.

Pe. Emiliano Tardif

<http://www.misericordia.com.br/formacao/textos/ascincopedrinhas.html>

A devoção aos Dois Corações

As revelações particulares recentes vêm pedindo a devoção conjunta aos Dois Corações.

Essa devoção não é uma novidade na Igreja: nas casas de nossos avós, aproximadamente até os anos 60, era comum encontrarmos quadros com os Corações de Jesus e Maria e as próprias famílias eram consagradas a esses Corações Santíssimos. Porém, devido a interpretações equivocadas do Concílio Vaticano II e por influência de uma teologia de caráter mais materialista, muitas piedosas devoções populares deixaram de ser incentivadas, por serem consideradas nocivas ou menos importantes para os fiéis.

Os Dois Corações na Bíblia

A união desses Dois Corações Sagrados tem a sua raiz no Mistério da Encarnação, Paixão e Morte do Verbo Encarnado. Nos Evangelhos, encontramos os fundamentos da espiritualidade da devoção aos Corações de Jesus e Maria, sempre com referência à Obra da Redenção:

Mt 11,29

Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas.

Lc 2,19

Maria conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração. (sobre a adoração dos pastores que falavam da manifestação dos Anjos sobre o Menino)

Lc 2,35b

E uma espada transpassará a tua alma. (profecia de Simeão, dirigida a Maria)

Lc 2,51b

Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. (depois do encontro de Jesus no Templo, ensinando os doutores da Lei)

Jo 7,38b

Do seu interior manarão rios de água viva (Zc 14,8; Is 58,11). (referência ao Coração de Jesus e a “água viva” do Espírito Santo)

Jo 19,34

Mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água. (símbolo místico da origem dos sacramentos da Igreja)

Esta última passagem exemplifica também a profunda união mística do Coração de Jesus com o Coração de Maria na obra da Redenção. Essa união começou quando, pelo poder do Espírito Santo, Maria concebeu o Coração de Jesus em Seu próprio Coração. Esse Sagrado Coração começou a pulsar no ventre de Maria, como eco às batidas de Seu Coração

São um Unico Coração, que bate em dois peitos

(São João Eudes)



tre de Maria, como eco às batidas de Seu Coração Imaculado. O Coração de Jesus existe pelo consentimento da Virgem Santíssima na Anunciação. Foi o sangue de Maria que alimentou esse Coração Sagrado do Filho de Deus feito homem.

Essa união de amor inefável é consumada quando, ao mesmo tempo, esses Dois Corações são imolados por nossa salvação. Quando o Coração de Jesus foi traspassado pela lança do soldado, o Coração de Maria foi traspassado espiritualmente, cumprindo a profecia de Simeão (Lc 2,35b).

Todas essas passagens indicam claramente a admirável Aliança desses Dois Corações (como já citou João Paulo II), que trabalharam pela salvação do mundo: o Coração de Jesus, que sofreu a ponto de ser traspassado para derramar-Se sobre todos os que nEle creem; e o Coração de Maria, sempre se voltando ao Seu Divino Filho, Coração predestinado por Deus a sofrer com Jesus pela salvação da humanidade.

Escritos dos Papas e dos Santos

Os Santos Padres freqüentemente meditaram e louvaram o amor e a fé singulares da Santíssima Virgem que tão generosamente se ofereceu a Deus para cumprir Seus planos para nossa redenção, perseverando com Seu Filho na ignominiosa crucificação e morte. O fundamento da devoção aos Dois Corações sempre foi indicado pelos Papas como sendo a união de amor que Os uniu na obra da Redenção.

Dois santos se destacaram no desenvolvimento da devoção aos Corações de Jesus e de Maria: São Boaventura e São João Eudes. São João Eudes organizou todos os escritos da Igreja, relacionados aos Sagrados Corações, produzindo diversos escritos.

Antes mesmo das revelações a Santa Margarida Maria, São João Eudes conseguiu aprovação diocesana para honrar o Coração de Jesus e o Coração de Maria com uma festa litúrgica.

Revelações dos Dois Corações

Santa Matilde viu o Sagrado Coração como a fonte de toda bênção: “O Filho de Deus apareceu-me um dia, trazendo nas mãos seu próprio Coração, mais brilhante que o sol e dardejando raios de luz para todos os lados; foi então que o dulcíssimo Salvador revelou-me que desse divino Coração saem todas as graças que Deus incessantemente derrama sobre todos os homens” .

Recentemente, na Hungria, o Coração Imaculado de Maria apareceu inflamado de amor pelo Espírito Santo, aspergindo chamas de amor por todo o mundo.

Santa Margarida Maria deixou escrito: “Os Sagrados Corações de Jesus e Maria estão tão unidos que não se pode entrar em um sem entrar no outro.”

Os Dois Corações apareceram unidos pela primeira vez em 1830,

quando foi revelada a Medalha Milagrosa a Santa Catarina Labouré. No século 20, as aparições em Fátima trouxeram uma mensagem toda relacionada ao Imaculado Coração de Maria: Coração também Doloroso, cravado de espinhos a pedir reparação. É em Fátima que se torna claro e público o desejo de Deus para que o Coração de Maria seja venerado ao lado do Coração de Jesus.

As exortações do Anjo falaram dos “desígnios de misericórdia” dos “Corações Santíssimos de Jesus e Maria” e ele ensinou aos pastorinhos uma oração de reparação mencionando *os méritos do Sagrado Coração e a intercessão do Coração Imaculado*.

Mais tarde, em sua última conversa com Lúcia, a Bem-aventurada Jacinta Marto lhe

disse:

“Dize a toda gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que Lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria. Que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus entregou a Ela.”

Depois das visões de 1925, Irmã Lúcia perguntou a Jesus se Ele não queria converter a Rússia mesmo sem o Santo Padre fazer a Consagração desse país ao Imaculado Coração de Maria; a resposta que recebeu do Senhor foi esta:

«Eu quero que toda a Igreja reconheça a Consagração como um Triunfo do Coração Imaculado de Maria, que esta devoção seja propagada e, mais tarde, colocada ao lado da devoção ao Meu Sagrado Coração.»

Consagração aos Dois Corações

Irmã Lúcia, na década de 80, falou que era desejo de Deus que fosse escrita uma Consagração única aos Corações de Jesus e Maria, que deveria ser espalhada pelo mundo e feita por todas as pessoas.

Consagração aos Corações de Jesus e de Maria

Sacratíssimos Corações de Jesus e de Maria, a vós me consagro, assim como toda minha família.

Consagramos a vós nosso próprio ser, toda nossa vida, tudo o que somos, tudo o que temos, e tudo o que amamos. A vós damos nossos corações e nossas almas. A vós dedicamos nosso lar e nosso país, conscientes de que, através desta consagração, nós, agora, vos prometemos viver cristãmente praticando as virtudes de nossa religião, sem nos envergonharmos de testemunhar a fé.

Ó Sacratíssimos Corações de Jesus e de Maria, por favor, aceitai esta humilde oferta de entrega de cada um de nós, através deste ato de consagração.

Nossa esperança é colocada em vós, com a certeza de que jamais seremos confundidos.

Sacratíssimo Coração de Jesus, tende misericórdia de nós.

Coração Imaculado de Maria, sede nossa salvação.

Significado da Consagração

Consagração é uma atitude de submissão à vontade de Deus. Quando nos consagramos aos Corações de Jesus e Maria, entregamo-nos voluntariamente a Eles, permitindo que ajam em nossa vida, garantindo assim a execução da obra de Deus em nós e através de nós. Não basta somente rezarmos uma oração de consagração e “pronto”! Essa entrega exige de nós uma correspondência ativa, através das práticas de oração, reparação, expiação e obras de misericórdia.

É costume que se renovem essas consagrações, para que nos lembremos de que toda a nossa vida, dia por dia, está consagrada a um objetivo que vai além de nossas preocupações materiais e emocionais. Por isso se pede que sejam incluídas nas nossas orações diárias.

As Festas litúrgicas

A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus é celebrada na oitava de Corpus Christi.

Em 1944, Pio XII estabeleceu nas igrejas do Ocidente a Festa do Imaculado Coração de Maria, a ser celebrado na oitava da Assunção. A reforma litúrgica, contudo, transferiu a festa para o sábado posterior à festa do Sagrado Coração. Embora o Coração de Maria seja assim comemorado próximo ao Coração de Jesus, trata-se de uma memória facultativa, isto é: a Festa do Imaculado Coração não é hoje uma festa celebrada obrigatoriamente em toda a Igreja.

Devoção do mês

Oração ao Coração de Jesus

(oração aprovada por Pio XI em 26/04/1930)

Coração de Jesus, esmagado por causa dos nossos pecados,

Coração entristecido e martirizado por tantos crimes e faltas,

Coração vítima de todas as iniquidades,

Eu Vos amo com toda a minha alma e acima de todas as coisas,

Eu Vos amo por aqueles que Vos desprezam e vos abandonam,

Eu Vos amo por aqueles que Vos ultrajam e Vos impedem de reinar,

Eu Vos amo por aqueles que Vos deixam sozinho na Sagrada Eucaristia,

Eu Vos amo pelas almas ingratas que ousam profanar o Vosso Sacramento de Amor com seus insultos e sacrilégios.

Coração de Jesus, perdoai os pecadores: eles não sabem o que fazem!

Coração de Jesus, ajudai os que propagam o Vosso Nome Santo!

Coração de Jesus, ajudai a todos os que sofrem e lutam!

Coração de Jesus, fazei que a sociedade se inspire em tudo no Vosso Evangelho, única salvaguarda da justiça e da paz!

Coração de Jesus, que as famílias e as nações proclamem os Vossos direitos!

Coração de Jesus, reinai na minha Pátria!

Coração de Jesus, venha a nós o Vosso Reino, pelo Coração Imaculado de Maria!

Amém!

Novena da confiança ao Sagrado Coração de Jesus

Ó Jesus! Ao Vosso Coração confio esta intenção (...esta alma, ...este sofrimento,... este negócio).

Considerai... e depois fazei o que Vos disser o Coração. Deixai o Vosso Coração agir... Conto com Ele, confio nEle e a Ele me entrego.

Sagrado Coração de Jesus, eu creio em Vosso amor por mim.

Sagrado Coração de Jesus, eu tenho confiança em Vós.

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o Vosso Reino.

Amém.

“Apesar de seus inimigos, Deus reinará e tornar-se-á Senhor e possuidor de nossos corações; porque este é o fim principal desta devoção: converter as almas a seu amor”. (Santa Margarida Maria)

Prece milagrosa de oferecimento dos Sagrados Corações Unidos de Jesus e Maria

Pai Celeste, com confiança eu Vos ofereço os Corações Unidos de Jesus e Maria, as Chagas sangrentas e vitoriosas de Jesus e as lágrimas de Maria, nossa Mãe do Céu. Senhor, seja feita a Vossa Vontade! Amém!

Liturgia – Festas do Coração de Jesus e Coração de Maria

Consagração individual ao Sagrado Coração de Jesus

(Composta por Santa Margarida Maria)

Eu... Vos dou e consagro, ó Sagrado Coração de Jesus Cristo, minha pessoa e minha vida, minhas ações, penas e sofrimentos, para não querer mais servir-me de nenhuma parte de meu ser senão para Vos honrar, amar e glorificar.

É esta a minha vontade irrevogável: ser toda vossa e tudo fazer por vosso amor, renunciando de todo o meu coração a tudo quanto Vos possa desagradar.

Tomo-Vos, pois ó Sagrado Coração, por único bem de meu amor, protetor de minha vida, segurança de minha salvação, remédio de minha fragilidade e de meu inconsciente, reparador de todas as imperfeições de minha vida e meu asilo seguro na hora da morte.

Sede, ó Coração de bondade, minha justificação diante de Deus, Vosso Pai, para que desvie de mim Sua justa cólera.

Ó Coração de amor! Deposito toda a minha confiança em Vós, pois tudo temo de minha malícia e de minha fraqueza, mas tudo espero de vossa bondade!

Extingui em mim tudo que possa desagradar-Vos ou se oponha à Vossa vontade.

Seja o Vosso puro amor tão profundamente impresso em meu coração, que jamais possa eu esquecer-Vos, nem separar-me de Vós.

Suplico por todas as Vossas finezas, que meu nome seja escrito em Vosso Coração, pois quero fazer consistir toda a minha felicidade e toda a minha glória em viver e morrer como vossa escrava. Amém.

Pequena Consagração ao Imaculado Coração de Maria

(composta por Irmã Lúcia)

No asilo do Vosso Coração Imaculado, Virgem Mãe, consagro-me a Vós e por Vós ao Senhor com as Vossas mesmas palavras: Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Vossa palavra, o Vosso desejo e a Vossa glória. Amém.

Liturgia**Festa de Corpus Christi**

A Festa de Corpus Christi foi instituída pelo Papa Urbano IV em 11 de agosto de 1264, para ser celebrada *na quinta-feira após a Festa da Santíssima Trindade*, que acontece no domingo depois de Pentecostes. O Papa Urbano IV foi arcebispo do Cabido Diocesano de Liège na Bélgica, que recebeu o segredo das visões da freira agostiniana, Juliana de Mont Cornillon, que exigiam uma festa da Eucaristia no Ano Litúrgico.

Juliana nasceu em Liège em 1192 e participava da paróquia Saint Martin. Com 14 anos, em 1206, entrou para o convento das agostinianas em Mont Cornillon, na periferia de Liège. Com 17 anos, em 1209, começou a ter 'visões', exigindo da Igreja uma festa anual para agradecer o sacramento da Eucaristia. Com 38 anos, em 1230, confidenciou esse segredo ao arcebispo de Liège, que 31 anos depois, por três anos, será o Papa Urbano IV, e tornará mundial a Festa de Corpus Christi, pouco antes de morrer.

A Festa começou na paróquia de Saint Martin em Liège, em 1230, com autorização do arcebispo para procissão eucarística só dentro da igreja, a fim de proclamar a gratidão a Deus pelo benefício da Eucaristia. Em 1247, aconteceu a 1ª procissão eucarística pelas ruas de Liège, já como festa da diocese. Depois se tornou festa nacional na Bélgica.

A festa mundial de Corpus Christi foi decretada em 1264, 6 anos após a morte de Juliana de Mont Cornillon, canonizada em 1599 por Clemente VIII.

Celebração da festa

O decreto de Urbano IV teve pouca repercussão, porque o Papa morreu em seguida. Mas se propagou por algumas igrejas, como na diocese de Colônia na Alemanha.

Em 1313, o Papa Clemente V confirmou a Bula de Urbano IV, tornando a Festa da Eucaristia um dever canônico mundial. Em 1317, o Papa João XXII estabeleceu o dever de levar a Eucaristia em procissão pelas vias públicas. O Concílio de Trento (1545-1563), por causa dos protestantes, da Reforma de Lutero, dos que negavam a presença real de Cristo na Eucaristia, fortaleceu o decreto da instituição da Festa de Corpus Christi, obrigando o clero a realizar a Procissão Eucarística pelas ruas da cidade, como ação de graças pelo dom supremo da Eucaristia e como manifestação pública da fé na presença real de Cristo na Eucaristia.

Em 1983, o novo Código de Direito Canônico – cânon 944 – mantém a obrigação de se manifestar '*o testemunho público de veneração para com a Santíssima Eucaristia*' e '*onde for possível, haja procissão pelas vias públicas*', mas os bispos escolham a melhor maneira de fazer isso, garantindo a participação do povo e a dignidade da manifestação.

Sobre a ornamentação

A decoração das ruas para a Procissão de Corpus Christi é uma herança de Portugal e tradição brasileira. Muitas cidades enfeitam as ruas centrais da cidade com quilômetros de tapetes, feitos de serragem colorida, areia, tampinhas de garrafa, cascas de ovos, pó de café, farinha, flores, roupas e outros materiais.

(excerto de artigo de Mons. Arnaldo Beltrami, publicado em 22/06/2000)

Catequese**O Corpo e Sangue de Cristo**

A Eucaristia une e reúne a Igreja. É fonte e sinal de sua unidade. Nunca se deve esquecer que a Santa Missa, a Eucaristia, é a grande força da unidade da Igreja. Uma unidade na diversidade dos carismas, dos ministérios, dos serviços, dos talentos, dos grupos, das vocações, das espiritualidades, dos movimentos, das pastorais e de tantas outras formas de legítima diversidade no interior da comunidade eclesial. É também na Eucaristia que deverão voltar a unir-se todos os cristãos das hoje diferentes Igrejas e Comunidades cristãs, separadas entre si, quando pela conversão superarem as divergências e acolherem a unidade, que é dom de Deus.

A Eucaristia é sacrifício, refeição e prenúncio escatológico do futuro. Ela é sacrifício, isto é, em forma sacramental, não cruenta, ela torna presente sobre o altar o sacrifício de Cristo na cruz. Na Última Ceia Jesus havia antecipado de forma misteriosa sua Paixão, Morte e Ressurreição, a sua Páscoa, no sacramento do pão e do vinho. Dando aos apóstolos o mandato de fazerem o mesmo em sua memória, deu-lhes o poder de realizar este sacramento pelo mundo e séculos a fora. Assim, em cada Missa, pelo poder do Espírito Santo, que é invocado sobre o pão e o vinho, o sacerdote, repetindo o ato e as palavras de Jesus na Última Ceia, torna realmente presente Jesus Cristo, morto e ressuscitado, debaixo das aparências do pão e do vinho. Não é um novo sacrifício de Cristo, mas é o seu sacrifício único tornado sacramentalmente presente de novo sobre o altar. Neste sacrifício, Jesus deu sua vida por nós. Assim, quem participa da Santa Missa deve seguir o exemplo de Jesus e estar disposto a dar a vida em favor dos irmãos necessitados.

A Eucaristia é também refeição sacramental. Ao comermos deste pão e bebermos deste vinho consagrados, estamos comendo e bebendo o Corpo e o Sangue de Cristo. Mas a Santa Missa é sempre um ato comunitário. Ela reúne os filhos e as filhas de Deus ao redor da mesa de Deus. É o sacramento da unidade, que reúne os cristãos reconciliados com Deus e entre si. Vemos, portanto, Deus distribuindo seu pão a todos. Comendo deste pão, devemos dispor-nos, também, a partilhar o nosso pão com quem pouco ou nada tem e participar do esforço daqueles que querem construir um mundo menos desigual, onde todos tenham o suficiente para viver com dignidade, sem fome, sem pobreza, sem miséria. Reunindo-nos no amor ao redor da mesa de Deus, devemos sair daí para construir uma sociedade fraterna, onde reine o amor, a solidariedade, a justiça, a colaboração, o perdão, a misericórdia e a paz.

A Eucaristia é também prenúncio escatológico, ou seja, prenúncio do que será a vida no Reino definitivo de Deus, no fim dos tempos, quando Deus consumir a história e instaurar em definitivo o que preparou para aqueles que O amam. Um banquete eterno, em que experimentaremos em plenitude o amor que Deus tem por nós.

(excerto de artigo de Dom Cláudio Hummes, publicado em 13/06/2001)

